

Centro Histórico de Celorico da Beira: breve análise toponímica¹

Ana Penisga

“Pero hay algo más duradero que la piedra, que un cuadro, que un libro, incluso que la memoria humana misma. Es el nombre de una cosa [...]. El nombre, que saltando de generación en generación vive en sus hablantes, preservando del olvido esse mágico instante en que la cosa obtuvo verdadero ser.”²

Joseph Maria Albaiges

A palavra topónimo deriva do grego *topos* (lugar) e *onoma* (nome), pelo que se trata de toda a palavra que é aplicada para designar um lugar, cidade, rio ou acidente geográfico.

O topónimo nasce de uma palavra comum que é aplicada a um lugar em concreto. Com o passar do tempo essa denominação vai sendo transformada pelos habitantes desse local. Porém, os topónimos não só “nascem” e se transformam como também “morrem” e são substituídos por outros.

Pretendemos neste estudo toponímico elaborar um breve inventário dos topónimos das ruas que constituem o Centro Histórico de Celorico da Beira.

O seguinte quadro inventaria a maioria das denominações utilizadas no Centro Histórico estudado.

Ao estudarmos estes dados podemos estabelecer as seguintes divisões:

- 1 Alguns dos dados toponímicos aqui abordados foram recolhidos no antigo Plano de Pormenor de Celorico da Beira.
- 2 Maria Albaiges, Joseph, “La toponimia, ciencia del espacio”, www.mensa.es/toponimia.html.

Largo 5 de Outubro

Actualmente, o largo é marcado fundamentalmente pela presença da Igreja de Santa Maria e pelo Solar do Queijo. Se ainda hoje este se mostra como um espaço importante na organização urbanística da vila, antigamente, detinha uma importância verdadeiramente notável. Refira-se que aqui se localizavam a igreja (atrás referida), os Paços do Concelho e mesmo o antigo Pelourinho da vila, hoje desaparecido.

O largo obteve este topónimo em alusão à revolta de 5 de Outubro de 1910, que instituiu a I República no nosso país.

Largo da Misericórdia

O largo é marcado fundamentalmente pela presença da Igreja da Misericórdia, aqui construída no século XVIII (1798).

Largo do Tabuado (século XVI)

Esta denominação poderá derivar de um popular jogo que se realizava na Idade Média: o “Tavolado”. Este consistia em arremessar uma lança contra uma bastida com vista a derrubá-la. Tratava-se pois de preparar os cavaleiros para a guerra e, simultaneamente, distraí-los com um jogo.

Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório

Este local é também conhecido por Largo de São Pedro, Rossio e Lugar do Tournal. José Leite de Vasconcelos recolheu uma canção que fazia referência às oliveiras existentes no Rossio.

A igreja ocupa uma posição central neste espaço. De acordo com esta ideia, Manuel Ramos de Oliveira refere que a designação de Lugar do Tournal se relaciona com a arte tauromáquica. Pelo que é possível aferir das constituições da Guarda, era usual deixar correr os touros nos adros das igrejas.

Praça da República / Largo do Mercado

Trata-se de um importante espaço na vila que servia de largo para a realização do Mercado.

O mercado semanal realizar-se-ia inicialmente no Largo da Igreja da Santa Maria, todavia, em 1719, foi transferido para o Largo da Corredoura. Esta transferência deveu-se às queixas que foram feitas pelos populares uma vez que, segundo estes, se cometiam muitas indecências num local que se tinha por sagrado.

Não satisfeitos, em 1783 procurou-se mudar novamente o local de realização do mercado. Crê-se que nesta altura ter-se-á passado a realizar no antigo “Largo do

- a) Topónimos de carácter histórico e/ou cronológico: Largo 5 de Outubro, Largo do Tabuado, Praça da República, Rua 25 de Abril e Rua 31 de Janeiro.
- b) Topónimos de carácter antroponímico: Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório, Rua António Fernandes da Costa, Rua Fernão Pacheco, Rua Maximiano Costa, Rua Padre Cruz, Rua Sacadura Cabral.
- c) Topónimos de carácter religioso: Largo da Misericórdia, Rua da Misericórdia, Rua de Santa Luzia e Rua de São Pedro.
- d) Topónimos relacionados com edifícios públicos e/ou privados: Rua do Castelo, Rua do Matadouro, Rua dos Bombeiros Voluntários e Travessa do Palácio da Justiça.
- e) Topónimos de eventual origem judaica: Rua das Lages / Rua do Penedo, Rua do Loureiro e Rua da Nogueirinha.

TOPONÍMIA DO CENTRO HISTÓRICO DE CELORICO DA BEIRA
Largo da Misericórdia
Largo 5 de Outubro
Largo do Tabuado
Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório
Praça da República / Largo do Mercado
Rua 25 de Abril
Rua António Fernandes da Costa
Rua de Baixo / Rua do Passadiço
Rua do Barroco d'el Rei
Rua dos Bombeiros Voluntários
Rua do Castelo
Rua da Corredoura
Rua 31 de Janeiro
Rua das Lages / Rua do Penedo
Rua do Loureiro
Rua da Massa / Fábrica Acabada
Rua do Matadouro
Rua Maximiano da Costa
Rua da Misericórdia
Rua da Nogueirinha
Rua Padre Cruz
Rua do Picoto
Rua do Poço
Rua Sacadura Cabral
Rua de Santa Luzia
Rua de São Pedro
Rua Sacadura Cabral
Travessa do Palácio da Justiça / Escadinhas de Santa Maria / Rua do Forno

Procuraremos agora explicar algumas das denominações utilizadas no espaço urbano que compõe o Centro Histórico de Celorico da Beira.

Mercado”, pelo que lhe foi conferido o respectivo topónimo. Porém, o próprio espaço alterou-se, tendo desaparecido o Coreto, o Solar dos Sás³.

O local da realização do mercado viria a ser novamente alterado, tendo-se posteriormente instalado aqui o Palácio da Justiça.

Actualmente denomina-se Praça da República.

Este espaço continua a manter uma importância significativa, uma vez que por aqui passam e/ou confluem as vias de comunicação mais importantes da vila.

Rua 25 de Abril

Como em tantas outras ruas de diversas cidades do nosso país, também esta adquiriu o seu topónimo em alusão à Revolução de 25 de Abril de 1974.

Rua de Baixo / Rua do Passadiço

A denominação desta rua advém da localização que apresenta face à antiga Rua Nova, a principal via da povoação no século XVI. De facto, esta Rua de Baixo localiza-se a uma cota inferior à da Rua Nova e paralela a esta.

A sua outra denominação, Rua do Passadiço, deriva precisamente do facto de ter, num dos seus extremos, um passadiço.

Rua do Barroco d’ el Rei

A denominação do arruamento deriva de uma grande pedra granítica existente num dos seus extremos, que a população denomina Barroco d’ el Rei.

Rua dos Bombeiros Voluntários

Esta artéria é um troço da estrada nacional que atravessa a vila e que terá sido inaugurada em 1860. Este pequeno troço liga a Praça da República ao Largo do Tabuado.

Rua do Castelo

Trata-se de uma rua que ganhou a sua denominação graças à proximidade que tem ao monumento do qual herdou o topónimo.

Rua Fernão Pacheco

Fernão Pacheco foi Alcaide-mor de Celorico da Beira no reinado de D. Sancho II. Por ter resistido a entregar as chaves do castelo ao novo monarca, Afonso III, e

3 Terá sido neste solar que o General Hipólito terá aquartelado as suas tropas republicanas, durante a Revolução Realista de 1919.

as ter entregue nas mãos do rei defunto, D. Sancho II, tornou-se um símbolo da história da vila.

Rua 31 de Janeiro

Esta rua faz a ligação de dois espaços importantes na organização urbanística da vila: o Largo 5 de Outubro e o Largo da Misericórdia.

O seu topónimo é alusivo ao movimento contra a Monarquia realizado em 31 de Janeiro de 1891. Este falhado movimento viria a abrir caminho para a insurreição de 5 de Outubro de 1910.

Rua das Lages / Rua do Penedo

O topónimo do arruamento advém-lhe das suas características físicas. De facto, esta trata-se de uma das mais características ruas da vila. Nalguns sítios o granito não pôde ser substituído pela calçada, pelo que as “lages” graníticas afloram no seu chão.

Rua do Loureiro

Esta designação terá eventualmente origem judaica. Refira-se que em vários edifícios desta rua existem elementos cruciformes inscritos nas suas fachadas.

Rua da Massa / Fábrica Acabada

A rua obteve a sua denominação devido a uma Fábrica Acabada que aqui, ou nas proximidades, terá existido.

Rua do Matadouro

O topónimo da rua deriva de um antigo matadouro que aqui terá existido.

Rua Maximiano da Costa

A rua apresenta-se quase paralela à Estrada Nacional. Ter-se-á tornado como o percurso alternativo à Rua Nova, na parte inferior do aglomerado.

Rua da Misericórdia

Estabelece a ligação entre o Largo da Misericórdia e o Largo do Tabuado. A sua designação relaciona-se com a presença da Igreja da Misericórdia.

Consta que nesta rua terá funcionado a Roda dos Expostos, que existiu até 1834.

Rua da Nogueirinha (século XVI)

Trata-se de uma rua estreita, de carácter rústico, que terá obtido o seu topónimo por neste local ter existido uma nogueira.

Sabendo que no século XV, o Cabido da Sé de Viseu, possuía em Celorico da Beira soutos e, entre outras árvores, nomeadamente nogueiras, não será difícil compreender a designação atribuída a esta rua.

Em todo o caso poderá ter tido uma origem judaica pelo nome nogueira, ao qual foi acrescentado o sufixo “inha”.

Rua do Picoto

Eventualmente esta denominação poderá ter surgido por no local ter existido uma picota ou força. Todavia não existem dados comprovativos desta hipótese.

Rua do Poço (século XVIII)

O topónimo da rua deriva de um antigo poço que aqui terá existido.

A necessidade de abastecimento de água, numa época em que não existia uma rede pública de abastecimento, tornava poços, chafarizes, fontes, minas e nascentes num dos bens mais preciosos das povoações. É neste sentido que se julga de alguma forma natural que a existência de algum poço possa ter contribuído para a designação toponímica da rua onde se encontrava.

Rua Sacadura Cabral

A sua denominação homenageia Sacadura Cabral, ilustre aviador nascido a 23 de Maio de 1881, em Celorico da Beira. Na companhia de Gago Coutinho, em 1922, o memorável Sacadura Cabral realizou a primeira viagem aérea entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

Rua de Santa Luzia

A denominação da rua deriva-lhe da presença da Capela de Santa Luzia. Esta confere-lhe uma certa religiosidade e, fundamentalmente, marca o espaço desta rua.

Rua de São Pedro

Esta rua estabelece a ligação entre o Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório e a Rua Sacadura Cabral, actualmente, o principal eixo viário da vila.

Por um dos seus extremos entroncar no Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório, onde se localiza a Igreja de São Pedro, adquiriu daí a sua denominação.

Travessa do Palácio da Justiça / Escadinhas de Santa Maria / Rua do Forno

A rua / travessa ganhou a sua denominação graças à proximidade que tem do Tribunal (Palácio da Justiça) e, paralelamente, da Igreja de Santa Maria. De facto, esta travessa tem numa das suas extremidades uma escadaria íngreme de acesso à igreja atrás referida, pelo que é também denominada de Escadinhas de Santa Maria.

Adquiriu também a denominação de Rua do Forno, uma vez que, aparece documentada como tal no testamento de Angela da Silva, falecida em 1782.

Não poderíamos concluir este pequeno estudo sobre a toponímia da vila de Celorico da Beira sem nos referirmos a uma das mais importantes vias deste Centro Histórico: a Rua Nova.

Rua Nova (XVI)

Actualmente desaparecido o seu topónimo, esta rua congregava a Rua Fernão Pacheco, a Rua 31 de Janeiro e a Rua da Misericórdia. Deste modo, estabelecia a ligação entre o Largo Tenente Coronel Alberto Magalhães Osório e, no outro extremo, o Largo do Tabulado⁴.

⁴ Sobre esta rua e a sua importância Cf. PENISGA, Ana “Centro Histórico de Celorico da Beira: um olhar sobre o espaço e o edificado”, Praça Velha, ano VIII, n.º 17, 1ª série, [Guarda], Câmara Municipal da Guarda, Junho 2005, pp.175-180.

Bibliografia

GOMES, Rita Costa, *A Guarda Medieval, Posição, Morfologia e Sociedade (1200-1500)*, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1987.

MARQUES, A. H. Oliveira, "Introdução à história da cidade medieval Portuguesa", sep. Bracara Augusta, XXXV, 1981.

IDEM, "Cidades medievais portuguesas (Algumas bases metodológicas gerais)", *Revista da História Económica e Social*, n.º 9, 1982, pp.1-16.

MEDINA, João (dir.), *História de Portugal. Dos tempos pré-históricos aos nossos dias*, Ediclube, Alfragide, [s.d.].

OLIVEIRA, Manuel Ramos de, *Celorico da Beira e o seu concelho. Através da História e da Tradição*, [2ª ed.], Leiria, Edição da Câmara Municipal de Celorico da Beira, 1997.

PENISGA, Ana, "Presença Judaica em Celorico da Beira: Judiaria e Inscrições Cruciformes (Breve análise histórica)", *Praça Velha*, ano VI, n.º 14, 1ª série, [Guarda], Câmara Municipal da Guarda, Novembro 2003, pp.47-58.

IDEM, "Casas Nobres de Celorico da Beira (Breve análise tipológica)", *Praça Velha*, ano VII, n.º 16, 1ª série, [Guarda], Câmara Municipal da Guarda, Novembro 2004, pp.37-41.

IDEM, "Centro Histórico de Celorico da Beira: um olhar sobre o espaço e o edificado", *Praça Velha*, ano VIII, n.º 17, 1ª série, [Guarda], Câmara Municipal da Guarda, Junho 2005, pp.175-180.

RODRIGUES, Adriano Vasco, *Celorico da Beira e Linhares. Monografia histórica e artística*, 2ª ed., [s.l.], Rocha / Artes Gráficas, L.da, 1992.

Internet

Maria Albaiges, Joseph, "La toponimia, ciencia del espacio", www.mensa.es/toponimia.html.